

Pensar livremente

O Dia Mundial da Liberdade de Pensamento, celebrado mundialmente a 14 de julho, que destacamos este mês, é uma efeméride que assenta e se enquadra na missão do Arquivo Municipal de Setúbal ao defender uma sociedade mais livre, justa e informada

Este dia, instituído como resposta ao que é defendido na Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU, adotada em 10 de dezembro de 1948, visa particularmente o artigo 18.º, ao se proclamar que *“todo o homem tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular”*, tendo como tema principal a liberdade de pensamento. A importância disto, aponta-se, incide que o ser-se livre para pensar é o expoente da liberdade individual, mas também um motor do desenvolvimento humano ao permitir a criação, originalidade e inovação em tudo o que possa ser útil ao desenvolvimento humano, quer como um feito pessoal quer como um benefício ou descoberta em prol de todos os outros.

É assim um dia dedicado a uma reflexão global sobre o significado de liberdade de pensamento com um enfoque no direito de se poder obter informações e também de se poder difundir sem medos ou receios, influenciando isto diretamente no direito à opinião e ao debate informado. É neste sentido que o papel do Arquivo Municipal mais importante se torna ao guardar, preservar e manter disponíveis fontes primárias de informação que tanto nos ajudam a explicar o passado e à luz de cada época, como também permitem alguma previsão daquilo que a comunidade local será. Tudo isto, e sempre, tendo por objetivo uma sociedade mais informada, participada, plural e democrática.

Como curiosidade é apontado numa reportagem no âmbito deste tema específico, difundida pela rádio Antena 1 e conduzida pela jornalista Sandy Gajeiro, que são as crianças as pessoas mais honestas no tocante a se transmitir livremente ideias e aspirações porque há um maior afastamento do “politicamente correto”, como também têm uma maior incapacidade para lidar com o imprevisto e de poderem lidar com modos mais fantasiosos para explicarem os assuntos e tudo isto sem sair da veracidade. Já os adultos tendencialmente ficarão mais longe do exercício corrente da liberdade de pensamento nomeadamente por receio do que possa ser entendido como falta de coerência, por exemplo.

Quanto a esta data precisa ela não foi atribuída de modo aleatório. É celebrada anualmente a 14 de julho numa alusão direta à Queda da Bastilha, acontecimento que viria a assinalar o início da Revolução Francesa, no âmbito do exercício da liberdade intelectual a que todos os seres humanos do planeta deverão ter pleno direito.